

“Uma fábula teatral infantil sobre o desejo, a determinação e a metamorfose”.

Personagens

Zelda

É a personagem central da trama. Zelda é uma formiga diferente, inconformada, subversiva, extrovertida, amante da liberdade. É dotada de uma determinação que beira à teimosia. Possui um desejo profundo: voar.

Clementino

Um sapo. Amigo de Zelda. Temperamento calmo, ponderado, quase filosófico, por vezes conservador. Sente uma atração afetiva por sua formiga companheira. . O ator que fizer esse papel poderá compor também o do narrador.

Formiguinhas

Formigas normais, trabalhadoras, ordeiras, sistemáticas. Podem ser resolvidas com fantoches ou outro tipo de animação.

Borboleta Leda

Vaidosa, pedante. A cena pode ser interpretada pelo narrador que assume o diálogo das duas como um contador de histórias. Também pode ser boneco de vara, fio, alegoria de mão ou teatro de sombra.

Narrador

Personagem opcional. Interfere na ação. Narra alguns trechos. Representa a figura do contador de Histórias. Funciona como gancho e reflexão. O ator que faz o Clementino poderá fazer também o Narrador que é invisível aos demais personagens, mas poderá em dado momento dialogar com eles de forma sutil e cômica, “quebrando o protocolo”. Pode ser feito por um dos músicos.

Músicos e Bailarinos

Podem, a critério da direção, assumir algum diálogo com os atores.

O Texto - Sinopse

É uma fábula teatral infantil protagonizada por duas criaturas de espécie e gênero distintos: uma formiga e um sapo. A história gira em torno de uma formiga (Zelda) inconformada. Ela deseja voar a todo custo e vai à busca da realização desse sonho, vivendo situações inusitadas. Ela recebe a cumplicidade de seu amigo, o sapo (Clementino), que na sua ingenuidade, acaba por fim se apaixonando pela louca amiga. A estrutura dramatúrgica apresenta uma alternância de narração, diálogo e ação. A linguagem é simples, objetiva e direta. A intenção dessa objetividade é transmitir a história com o máximo de clareza possível. A música tocada ao vivo é recomendada.

Cena 1: O Desejo Profundo (Música Instrumental)

(Em cena, Zelda, escrevendo em seu diário)

ZELDA: (Escrevendo com uma pena ou uma caneta-folha)

Querido diário, hoje resolvi que não vou mais carregar folhinhas nem pedrinhas (para o público) - pedrinhas de açúcar (retorna ao diário). Eu quero experimentar uma outra sensação, eu quero VOAR!

Estou cansada dessa vida de formiga. Cansei de só trabalhar, trabalhar, trabalhar; a vida é muito mais que isso! Quero criar uma aventura diferente, quero VOAR!

Hoje é lua cheia e estou sentindo uma coisa por dentro que nem consigo explicar... Quero VOAR! Isto é um desejo profundo e vou tentar realizar este meu sonho de qualquer maneira. (Introdução da música se inicia)

Vou procurar meu amigo Clementino, que é um sapo muito inteligente, talvez ele possa me ajudar (mudança de clima, música cantada por elenco de apoio, músicos, bailarinos, coreografia e etc.)

Desejo Profundo

Am7

Formiga não voa

Formiga só anda

Formiga trabalha

G Am7

Formiga nem canta e nem voa / não voa

Mas Zelda é formiga

E não fica atoa

Ela tem um desejo

G Am7

Ela tem um desejo que voa, avoa, avoa

G

Seu desejo é voar

Am7

Solta no ar

(Música instrumental prossegue ao fundo enquanto é armada a cena seguinte)

CENA 2 - O Diálogo

(Em cena, a Formiga Zelda e o Sapo Clementino)

CLEMENTINO: A sua história é muito louca, Zelda. Não tem cabimento! Olhe pra mim... Eu também tenho minhas limitações. Nasci destinado a viver colado ao chão - o máximo

que eu consigo é dar uns pequenos pulos (Pula) - mas não vou mais longe que isso. Esse é o meu jeito, é a minha forma... Pra dizer a verdade, eu até gosto de viver próximo à terra, próximo à água. A natureza é múltipla. Cada um nasce de um jeito, não tem como mudar. A gente tem que se conformar, e quando não se conforma, é bem pior. Aí vem a tal da frustração, a dor de não querer ser o que se é. . Imagine se um sapo como eu, cismasse de comer comida de girafa? É, aquelas folhas que ficam lá no alto das árvores - brincadeira! Nem dando o meu maior pulo... (Ameaça pular). Mas como eu ia dizendo, cada ser tem a sua importância, por menor que pareça. A vida, é... (Olha para Zelda que se encontra em outro mundo - pensativa). Zelda! Eu aqui falando contigo igual uma besta, a mais de meia hora, filosofando sobre a vida e a individualidade de cada um, e você aí parada, não dando a mínima bola. Você está viajando em outro mundo?

ZELDA: Ah, Clementino me desculpe. Eu estava viajando sim. Mas não é bem dessa forma que eu quero viajar. Não! (Se levantando) Em pensamento somente não me basta. Eu quero viajar sim, mas de verdade. Eu quero viajar no ar, Clementino - voar no céu, voar pelas nuvens como um pássaro, como um avião... como uma grande formiga voadora. (Canta e dança)

Eu Posso Voar

C
Eu acredito
Eu posso voar
Milagres acontecem
Eu posso voar eu sei

F
Vou abrir essa porta fechada
E nada poderá me impedir (Nada)

G7
O céu é minha estrada, eu sei

F
Eu vou conseguir

C
I believe

F C
B i s

I can fly I can fly

CLEMENTINO: Minha querida...

ZELDA: Humm... minha querida?



Criando Asas

Texto e Músicas de Marco Aureh

CLEMENTINO: Sim, minha querida Zelda, contente-se com a sua natureza. Formigas não voam.

ZELDA: Que isso!! Deixa de ser besta. Eu vou voar sim senhor!

CLEMENTINO: Olha, mosca voa, abelha voa... barata voa...

ZELDA: (Zelda canta o óbvio de forma cômica)

(Imagens de voos projetadas)

Voadores

A mosca voa, voa , voa
Voa mosca voa bem
A abelha voa, voa, voa
Voa abelha voa bem
A mariposa voa também
Voadores
A mosca voa, voa , voa
Voa mosca voa bem
A abelha voa, voa, voa
Voa abelha voa bem
A mariposa voa também
O pipa voa, voa, voa
Voa pipa voa bem
O pato voa, voa, voa
Voa pato voa bem...

CLEMENTINO: (Entra cantando, cortando Zelda no meio da canção)... Sua imaginação voa também. Pare de sonhar Zelda.

Você sabe que formigas não voam. Formigas trabalham, isso sim.

ZELDA: Não me importa. Não quero ser igual às outras formigas. Não tem sentido ficar acomodada naquela vidinha de escrava, carregando folhinha pra cá, folhinha pra lá. Eu gosto de vida com sabor. Da vida bem temperada. Não quero viver só para trabalhar. Quero ter prazer também. Quero ir mais longe, muito mais longe.

CLEMENTINO: (Para si mesmo) Eita formiguinha danada! Nunca vi tanta teimosia junta.

ZELDA: Clementino, Clementino. Você bem que podia me ajudar com essa sua inteligência. Essa tua capacidade de raciocínio que vale mais do que mil computadores juntos... (Exagera) essa tua inteligência emocional...

CLEMENTINO: Bem... Nem tanto.

ZELDA: Não se faça de modesto. Não é você que sempre disse que detesta a falsa modéstia? (Sedutora) Use toda essa tua sabedoria e me dê uma ideia. O que eu posso fazer pra conseguir realizar meu sonho de voar?

CLEMENTINO: Mas eu não faço a mínima ideia e, depois, esse sonho maluco não é meu, é seu, eu não faço parte dele. (Zelda canta à capela rodeando o sapo)

O Sonho Real

Sonho que se sonha só
É só um sonho
Que se sonha só
Mas sonho que se sonha junto
É realidade (Bis)

CLEMENTINO: (Emociona-se. Interrompendo o canto no meio do bis), Está bem. Deixe-me pensar... Uma formiga que não tem asas querendo voar...

ZELDA: (Beija-o). Clementino você é o sapo mais maravilhoso que existe, e então?

(Introdução da música “A Fórmula” começa e Zelda interrompe)

Clementino, que absurdo! Eu estou aqui esperando uma solução e você ainda vai cantar. E eu que pensei que você pudesse me ajudar!

CLEMENTINO: Nossa! Mas que formiguinha ansiosa. Isso é um teatro infantil e o que eu vou lhe dizer está na letra da música.

ZELDA: Ah, me desculpe (para o público. Meio cínica), meu desejo é tanto que eu já havia me esquecido desse detalhe. Canta. Canta para mim, meu lindo. (Clementino canta)

A Fórmula

OBS: Entre parênteses, contraponto cantado por Zelda

Eu sei é bem difícil
Uma formiga voar
É quase impossível
Não dá prá acreditar (Não dá, não dá)
Para acreditar
Mas eu tenho a fórmula
Prá Zelda voar
Eu tenho um jeito
Prá essa Formiga decolar (Então diz, então diz)
Soltinha no ar
Pegue duas folhas



Criando Asas

Texto e Músicas de Marco Aureh

Folhinhas de planta
Cole com durex BIS
Para não descolar (Ah, repete)

ZELDA: Duas folhinhas de planta. Durex... Claro, eu posso construir as minhas próprias asas!?! Como eu não pensei nisso antes? Clementino, você é o sapo mais maravilhoso que existe! (beija-o)

CLEMENTINO: Já vi esta cena antes.

ZELDA: Não, antes eu beijei primeiro (Beija) e depois falei: Clementino, você é o sapo mais maravilhoso que existe; mas na segunda vez eu falei primeiro: Clementino, você é o sapo mais maravilhoso que existe e depois beijei (Beija antes de sair e pergunta). Mas Clementino, onde posso conseguir duas folhinhas?

CLEMENTINO: Ah, meu santo cristo! (Para o público) Nunca vi isso, essa é uma formiga diferente mesmo! Não sabe onde conseguir folhas!?!...

ZELDA: Não.

CLEMENTINO: Ah, peça para suas amigas formigas.

ZELDA: Claro, claro, claro!! Valeu!

(Clementino fica com um ar meio espantado. Música Instrumental introduz a canção seguinte)

CENA 3: Formigueiro

(Cena com formiguinhas carregando folhas. Pode ser resolvida com fantoches ou outro tipo de animação - música à capela, coreografia).

(Zelda e músicos cantam)

Trabalho

Trabalha, Trabalha
Trabalha Formiguinha
Trabalha, trabalha não para, não
É preciso trabalho
É preciso dinheiro
Mas cuidado para não
Se atolar no formigueiro, formigueiro

(Zelda tenta estabelecer um contato com as formigas, mas é rejeitada)

ZELDA: (Chamando) Alou! Minhas queridas amigas! Alô, Alô donas formigas!



Criando Asas

Texto e Músicas de Marco Aureh

(para o público)... Hum, estão tão concentradas no trabalho que nem me ouvem. Hei, Por favor, poderia me arranjar duas folhinhas?

FORMIGA 1: Quanto mais eu rezo, mais assombração me aparece.
Eu aqui dando um duro danado, carregando uma folha que pesa 30 vezes mais do que eu e vem uma formiga vagabunda me incomodar! Ta querendo moleza é? Toma sopa de minhoca! (Sai)

ZELDA: Que grosseria!

MÚSICA RETORNA

Trabalha, trabalha
Trabalha Formiguinha
trabalha, trabalha não para, não

ZELDA: (Para outra formiga) Hei minha senhora, por favor, poderia me arranjar duas folhinhas?

FORMIGA 2: Ô minha filhinha, você quer duas folhinhas, quer?

ZELDA: Ahã. (Balançando a cabeça afirmativamente)

FORMIGA 2: Vai caçar no mato!!!

ZELDA: Que velha estúpida!

Música Retorna

É preciso trabalho
É preciso dinheiro
Mas cuidado para não
Se atolar no formigueiro, formigueiro

ZELDA: Será que não tem ninguém nessa Porrrrrrrr.... caria de formigueiro que possa me dar duas folhinhas?

(As duas formigas cantam e dançam feito dupla caipira)

Vaga bunda

CG7

Vai trabalhar sua vagabunda

C

Vaga bunda



Criando Asas

Texto e Músicas de Marco Aureh

G7
Vaga vaga

C
Bunda bunda (Bis)

ZELDA: Vagabunda, mas feliz, bunda-mole é quem me diz!
(Cena de conflito envolvendo Zelda que fica atordoada com tantas vozes aleatórias.
Recusa. Discriminação. Clima musical tenso)

FORMIGA 1: Se você precisa de folhas?

FORMIGA 2: Vá buscá-las.

FORMIGA 1: Vagabunda!

FORMIGA 3: Quer moleza!

FORMIGA 4: Vai caçar no mato!

FORMIGAS: Hahahahahahahahah

(Zelda perplexa, em silêncio. Música em tom menor)

ZELDA: Ah, eu mesma vou buscar essas folhinhas, não nasci pra isso, mas tudo bem.

CENA 4: ASAS DE FOLHAS

(Música. Zelda entra com as “Asas de Folhas”. Cena da colagem nas costas)

ZELDA: Pronto. Finalmente consegui duas folhinhas, nem muito secas, nem muito verdes, no ponto! Bem, colei com Durex, espero que estejam bem firmes. Agora subirei a mais alta montanha e de lá voarei como um pássaro.

CLEMENTINO: (Voz ao fundo com eco) Tome cuidado Zelda... da... da. Colou bem as asas, asas, asas. Reze para o seu anjo da guarda, guarda, guarda...

(Vai ouvindo a voz de Clementino enquanto escala a montanha)

ZELDA: (Rezando) Meu santo Dumont... Por favor, me proteja nesse voo... Eu lhe prometo 500 velas, 200 ave-maria, 300 pai-nosso... ah, 300 já é demais, 200 tá de bom tamanho.

CLEMENTINO: (Voz ao fundo)

Estarei aqui torcendo por ti...

(Mudança de luz e clima. Zelda pronta para se atirar)

ZELDA: Nossa! Como tudo é tão pequeno lá em baixo! Daqui de cima só vejo formigas, é engraçado! (Para si mesma) Bem Zelda, tome coragem, tome fôlego, tome distância... Tome um copo d'água. (suspira) Ai meu Deus do céu, meu santo Dumont, onde é que foi parar aquela vontade toda, aquele desejo profundo. Que seja o que tiver que ser (Clima de suspense). Pela liberdade vale correr riscos, correr perigo. (Música) É agora ou nunca. Lá vou eu.

CENA 5: A PRIMEIRA TENTATIVA

(Alça um voo na ponta do praticável - clima de luz e de música)

(Clementino acompanha o voo com uma luneta)

(Cena do voo de Ícaro em teatro de sombra ou outra resolução cênica - Música)

(Os músicos cantam "Sonho de Ícaro")

Sonho de Ícaro

G

Sol, Sol

D7 G

Imenso Sol, Sol

C D7 G

Sol de Fogo

Eu que sempre te amei

Meu Deus e meu rei (Estribilho)

Criei minhas asas

E ao teu colo eu voei

Mas minhas asas de cera

Quer queira ou não queira

São frágeis argilas

Lágrimas derretidas

No calor do teu corpo

Asas partidas

De um sonho torto

Sol, sol, sol de fogo

CENA 6: O Sonho de Ícaro

(Música suave se "dissolvendo" em tom menor. Clima etéreo. Momento mítico. Narrador (ou Clementino) em tom de fábula, conta a história de Ícaro. Clima mágico. Projeções ou animações)

NARRADOR (Músico ou Clementino): Era uma vez um jovem chamado Ícaro. Ícaro tinha um sonho: voar.

Dédalo, o pai de Ícaro, era um artesão, construía coisas. E num dia de inspiração resolveu inventar asas. Juntou penas, uniu-as com cera e fez um par de asas para seu filho e outro para ele. Asas prontas, lá se foram eles, pai e filho voando pelos ares. O pai de Ícaro logo alertou seu filho: Ícaro não voe muito baixo para não mergulhar as asas no mar... e nem muito alto para não queimar suas penas no fogo do sol.

Mas o jovem Ícaro se encantou com a beleza do céu e a música dos pássaros e foi voando cada vez mais alto, cada vez mais perto do céu... (Música cresce em dinâmica) mais perto do sol... pra cima, pro alto, subindo, subindo... e quando chegou perto daquela imensa bola de fogo... o calor foi aumentando... aumentando...

E o belo e imenso sol,
o mesmo sol que deixou Ícaro apaixonado,
o mesmo sol que despertou o seu desejo de voar,
o mesmo sol que o alimentava...
derreteu a cera daquelas asas... sim, a frágil cera de suas asas se derreteu... e
o corpo de Ícaro mergulha nas águas e vai morar lá no fundo do mar. Cada pena de suas
asas se transformou numa ilha, e cada ilha representa um sonho de liberdade.

(Clementino volta a olhar o voo pela luneta. A cena do tombo é assistida por Clementino)

CLEMENTINO: Zeldá... cuidado... Zeldá... Zeeeeeeee eeeel..... da!

(KABRUM. Som de tombo)

CENA 7 - A Obstinação

(Fim do clima de encantamento. Luz clareia. Zeldá aparece toda cheia de ataduras)

CLEMENTINO: Oh, Zeldá. (Abraça a formiga. Clementino acode Zeldá, dá-lhe chá, colo, carinho etc.) Eu chego a ficar com sentimento de culpa por ter te dado esse conselho de construir asas de folha, cada vez eu chego a conclusão de que só há uma forma de voar sem asas.

ZELDA: Qual é?

CLEMENTINO: Com o pensamento. (canta, como quem nina: "Felicidade" de Lupicínio Rodrigues)

Felicidade

A minha casa fica lá de trás do mundo
Aonde eu vou em um segundo quando começo a pensar
Meu pensamento parece uma coisa atoa
Mas como é que a gente "voa" quando começa a pensar

ZELDA: (Levantando) O que!? Voar em pensamento? (torna a deitar no colo dele) Não é a mesma coisa.

CLEMENTINO: Para quem tem imaginação é possível voar para bem longe sem sair do lugar.

ZELDA: É bem diferente (levantando. Enfática). Quero voar de corpo e alma!

CLEMENTINO: Eu não sei de onde veio esse teu louco desejo, essa ânsia de querer voar a qualquer preço (puxa ela novamente para o seu colo).

ZELDA: Nem eu mesmo sei Clementino, é uma coisa assim, esquisita, que vem lá de dentro... A única certeza que eu tenho é que um dia eu vou conseguir.

CLEMENTINO: Bem, existe uma forma de você voar que...

ZELDA: (Erguendo-se num pulo) O que?!? Diga-me! Como? Como?

CLEMENTINO: Xiii, acho melhor eu ficar calado.

ZELDA: Ué, ficar calado por quê? Se você tem uma boa ideia, me diz logo qual é.

CLEMENTINO: Parece que você já se esqueceu da última ideia que eu te dei? Acabou dando tudo errado.

ZELDA: Acidentes acontecem.

CLEMENTINO: É, mas quanto mais a gente se arrisca, mais eles acontecem.

ZELDA: Ah, o que tiver que ser será. Conte-me Clementino, por favor, vai.

CLEMENTINO: Eu pensei numa coisa que no fundo não resolveria muito o seu problema.

ZELDA: Diz logo o que é, Clementino! Já estou ficando nervosa.

CLEMENTINO: (Bancando o difícil) Ah, é bobeira, deixa pra lá.

ZELDA: Agora que você começou com essa história, vai ter que falar. Vai ter que me dizer de qualquer maneira. Diga-me, o que eu faço pra conseguir voar?

CLEMENTINO: Não é nada de mais, a solução é bem simples.

ZELDA: Ótimo! Aí mesmo é que eu quero saber

CLEMENTINO: Zelda, ao invés de formiga, você deveria ter nascido como um jumento.

ZELDA: Mas jumento não voa.



Criando Asas

Texto e Músicas de Marco Aureh

CLEMENTINO: Oh, sua burra, não é disso que eu estou falando. É que você é tão teimosa, mas tão teimosa, que parece mais um burrico que cisma com uma coisa e não há santo que o faça mudar de ideia.

ZELDA: Isso não é teimosia. Isso se chama determinação, meu caro.

CLEMENTINO: E que determinação!?!

ZELDA: Você tá enrolando, enrolando e tá se esquecendo que tem uma ideia pra me dar

CLEMENTINO: (Fingindo-se de bobo) Sabe que eu esqueci mesmo.

ZELDA: (Salta em cima dele) Seu cretino!! É isso mesmo, até o seu nome Clementino rima com Cretino. Seu Clementino safado/você já ouviu falar em sapo assado/ virando ensopado/dentro do caldeirão da bruxa/ num instante você murcha...

CLEMENTINO: Calma, calma, eu só estava brincando.

ZELDA: Com desejos não se brinca.

CLEMENTINO: É o seguinte, você quer voar não quer?

ZELDA: Quero muito!

CLEMENTINO: Se você quer voar e não tem asas, peça ajuda a quem tem.

ZELDA: Como assim?

CLEMENTINO: Ora, é simples, basta pedir carona na asa de alguém que tenha asas de verdade, deu pra entender?

ZELDA: Claro, claro! Excelente ideia! Clementino, você é o sapo mais maravilhoso que existe. (Beija-o)

CLEMENTINO: Já vi esse filme antes.

ZELDA: Deixe-me ver, eu conheço alguns animais que voam, o pato Romualdo. Não, ele é grande demais. Dona Enir a coruja, não, ela já está muito velha e além do mais, só voa à noite. Ah! o passarinho Pinta Sílvio... Não, ele só quer saber de cantar e namorar a Pinta Sílvia, não vai dar certo. Tá difícil (Desolada e cabisbaixa, pensa). Já sei!! (Música - intro) É claro, a borboleta Leda, é ela, só pode ser ela, tamanho ideal, inseto como eu, flutua no ar como uma pluma... (Sai).

CENA 8 - A Borboleta e a Formiga

(Música. Dança. Imagens de Voos)



Criando Asas

Texto e Músicas de Marco Aureh

Leda Borboleta

Leda Borboleta
Leda, Leda Borboleta
Borbo, borbo leta
Leda, Leda

ZELDA: Leda, Leda...

LEDA: Quem me chama?

ZELDA: Sou eu, Zelda.

LEDA: Quem? Onde? Não vejo ninguém por aqui?

ZELDA: Eu, aqui em baixo.

LEDA: Eu quem?

ZELDA: Sou eu, Zelda a formiguinha.

LEDA: Espere-me, vou descer.

ZELDA: Oi Leda, lembra-se de mim?

LEDA: Para dizer a verdade, não.

ZELDA: Não?

LEDA: Não, eu sou muito sincera. Não sei quem é você, mas diga o que você deseja?

ZELDA: Sabe...?

LEDA: Não.

ZELDA: É que...

LEDA: Diga logo o que você quer de mim, eu não tenho muito tempo a perder aqui em baixo.

ZELDA: Sabe o que é Leda? Excitar.

LEDA: Já disse que não sei, eu só posso saber se você falar.

ZELDA: É que eu queria lhe pedir um favor.

LEDA: Que favor?

ZELDA: É só um favorzinho.

LEDA: Bom, se você não disser, eu tenho mais o que fazer.

ZELDA: Não! Espere. Eu queria uma carona.

LEDA: Uma carona? Pra onde menina?

ZELDA: Para o ar.

LEDA: Não estou entendendo?!

ZELDA: É que desde pequena eu tenho um desejo profundo, uma vontade imensa de voar.

LEDA: Voar? (Rindo) Você voar, isso é muito engraçado.

ZELDA: É, até asas de folha eu já fiz, sabe, o Clementino, meu amigo sapo, me deu uma ideia de fazer duas asas de folhas colar com durex e... (Fala rápido e sem parar)

LEDA: (Interrompe o falatório) Sei, sei.

ZELDA: Mas não deu certo.

LEDA: E agora você quer que eu te dê uma carona?

ZELDA: Sim, Leda, eu subo nas suas asas...

LEDA: Nas minhas asas!?!

ZELDA: É.

LEDA: Nas minhas maravilhosas asas, de forma alguma, e além do mais é muito arriscado, você pode cair.

ZELDA: Não caio não, eu seguro bem firme.

LEDA: Não

ZELDA: Ah, por favor...

LEDA: Não.

ZELDA: Ah deixa? Eu preciso muito.

LEDA: Já disse que não. Você nasceu para viver no chão e não no ar como eu.

ZELDA: Ah, tá. Até parece que há bem pouco tempo atrás você não se arrastava pelo chão!

LEDA: Como assim!?

ZELDA: É isso mesmo que você ouviu. Ou já se esqueceu que um dia você foi uma lagarta e vivia se arrastando feito uma cobra pelo chão?

LEDA: Ah... humm... nem me lembro muito dessa época.

ZELDA: Num lembra porque não quer.

LEDA: O que passou, passou.

ZELDA: (Mudando o clima) Então tá. Agora você voa e sendo assim, pode muito bem me dar uma carona.

LEDA: Humm... não acho isso uma boa ideia.

ZELDA: Ah, Leda, por favor, por favor, por favor, por favor, por favor...

LEDA: Ai que saco!

ZELDA: Isso é um “sim”?

LEDA: (Estressada) Está bem, pode subir.

ZELDA: Pronto, subi.

LEDA: Segure bem.

ZELDA: Pode ir!

LEDA: Não largue as mãos.

ZELDA: Ta bom, vai!

LEDA: Coloque o cinto de segurança.

ZELDA: Está bem!

LEDA: Colocou?

ZELDA: (Mentindo) Coloquei, vai!

Cena 9 - A Segunda Tentativa

(Música Instrumental - Teatro de sombras)

ZELDA: Que maravilha!!! Parece um sonho! Estou voando! Voando!

(Dança e cantarola “Volare, cantare”) Olha quanta formiguinha lá embaixo.

ZELDA: Voa mais alto, Leda. Faz uma curva. Outra curva, outra, mais outra... Voa mais alto, faz um loop, faz outro, um triplo, mais um rasante...

(Cena do Tombo)

(Depois de muita curva pra cá, muita curva pra lá... Leda num voo rasante fez uma pirueta radical e Zelda cai. (jogo de luzes, suspense... som cromático descendente seguido de som estrondoso de queda. Com tantas dores. Zelda adormeceu por ali mesmo. Adormeceu e sonhou. Clima musical.)

Cena da transformação que pode ser feita em teatro de sombra ou outro tipo de recurso

Cena 10 - Criando Asas

(Obs: A cena da transformação pode ser resolvida em ação dramática e música o que dispensaria a intervenção do narrador. Músicos cantam)

O Sonho no Ar

Am7

Tem desejos que a gente tem

F

Que não sabe explicar o porquê

C

Vêm de longe vêm do além

E F

Nos arrasta e não quer nem saber

C

De um lugar que não existe

F

Ele nasce e insiste

C E

Cresce como ondas no mar



Criando Asas

Texto e Músicas de Marco Aureh

Am G F
Um sonho de querer voar

C G F b i s
Voa meu sonho no ar

C G
Voa, voa meu sonho

F C
Vai enquanto eu componho

Am Em
Pra ti uma bela canção

F Em
Pra mim uma breve ilusão

F G7
Vai que tua força é mais forte

F C
Que as batidas do meu coração

C G7 F
Voa meu sonho no ar

Am7 G7 F
Um Sonho de Querer Voar

Cena 11 - O Despertar de um Sonho

(Zelda acorda depois da música que acompanhou a cena do sonho)

ZELDA: Puxa que sensação estranha! Tive um pesadelo e um sonho. Primeiro foi o pesadelo de um tombo, um tombo enorme. Depois sonhei o sonho mais lindo da minha vida. (Entusiasmada) Sonhei que eu podia voar. Voar com minhas próprias asas, isso mesmo, minhas próprias asas, asas de verdade! (Muda o clima) Quanta bobagem, imaginem só, eu, uma formiguinha vagabunda voando?! Acho que está na hora de cair na real. Essa história de voar é um sonho impossível. Não dá pra mim.

(E Zelda com estranhas dores nas costas, vai até o riacho lavar seu rosto para despertar. Enquanto lava o rosto se assusta ao ver as pontas de suas verdadeiras asas refletidas na água).

ZELDA: Meu Deus!! O que é isso em minhas costas? Parecem... (Exitante. Gaguejando) asas!? Eu estou com asas? Eu estou com asas! Que coisa incrível!!!



Criando Asas

Texto e Músicas de Marco Aureh

(Desiludida) Bobagem, eu ainda estou dormindo. É claro, meu sonho ainda não acabou.
Mas como eu queria que fosse verdade... (Canta)

Meu Sonho

Em 7/9
(si lá sol lá sol fá# mi)
Sinto no fundo de mim

Si(Grave) mi fá# sol lá si)
Que já não sei quem sou

C7m/G (lá si sol lá sol mi)
Não sei de onde vim

Em7/9 (mi sol mi lá sol si)
Não sei prá onde vou

(Entra Banda)

G G/B C D7
(sol si dó (agudo) sol (g) mi (g) ré (g))

Vou sair outra vez
G D7 C

(lá si si si si ré si sol)

Em busca do que quero ser

Am7 (sol lá lá lá lá sol lá) D7
Meu sonho não acabou bis

Am7
(dó si lá sol lá)
Meu sonho não (diminuindo)

dá si lá lá
Meu sonho

dó lá
MEU

lá
EU

(Vai ao encontro de Clementino)

ZELDA: (Desolada) Clementino! Clementino!

CLEMENTINO: Zelda, que saudades! (Cena romântica) Você está linda. (Vê as asas. Silêncio)

ZELDA: Você acha? É (para o público), estou realmente sonhando.

CLEMENTINO: Zelda!?!

ZELDA: O que foi!!??

CLEMENTINO: Você criou asas!!!

ZELDA: Asas de verdade?!?

CLEMENTINO: Asas de verdade !!

ZELDA: Ahhh...?!

CLEMENTINO: Você se transformou!!

ZELDA: Como assim?

CLEMENTINO: Você é uma Tanajura!!?!

ZELDA: Tana o que?

CLEMENTINO: Tanajura.

ZELDA: Jura?

CLEMENTINO: Juro.

ZELDA: Ah Clementino (Abraça-o). Isso é um sonho, mas como eu gostaria que fosse realidade...

CLEMENTINO: Mas é realidade, Zelda, isso não é um sonho!

ZELDA: Não é um sonho?

CLEMENTINO: Claro que não.

ZELDA: Tem certeza? (Se belisca para conferir) Mas eu estava dormindo e sonhando...

CLEMENTINO: Enquanto você dormia, as asas foram nascendo. É isso mesmo, estamos

em pleno verão. Você é um tipo de formiga que cria asas nessa estação...

ZELDA: Eu sonhei que estava voando!

CLEMENTINO: Enquanto você sonhava que estava voando, a mudança aconteceu. Você foi criando asas.

ZELDA: Meu Deus! Obrigada meu santo Dumont!

CLEMENTINO: Agora já pode realizar por você mesma o seu velho desejo de voar - voar com as suas próprias asas!

ZELDA: Eu criei asas, asas de verdade! No fundo eu sabia, nenhum desejo é à toa Clementino, todo o desejo tem sempre um porquê. (Cantarola)

Voa meu sonho no ar

Um sonho de querer voar

Meu Deus, eu posso voar...

CLEMENTINO: Pode, pode sim...

ZELDA: Adeus Clementino, adeus...

CLEMENTINO: Adeus... (Zelda se arma para alçar voo, Clementino interrompe) Espere Zelda

ZELDA: Ah?

CLEMENTINO: Posso te fazer um pedido?

ZELDA: Pode, diga.

CLEMENTINO: Voe bastante, aproveite ao máximo a liberdade que a natureza te deu... Sentirei muito a sua falta... mas mesmo assim eu quero que você voe, eu quero que você vá, eu quero que você seja feliz...

(Zelda se prepara novamente para alçar seu primeiro voo)

CLEMENTINO: (Meio tímido) Espere um pouco!

ZELDA: (Impaciente) Fala logo Clementino, anda! (clima musical suave)

CLEMENTINO: Zelda, se um dia, qualquer dia que seja, com sol ou com chuva, com frio ou calor, seja lá como for, até mesmo... (pausa) com asa ou sem asa... Se você voltar, estarei te esperando... E se você quiser...

ZELDA: Quiser o que Clementino?

CLEMENTINO: Se casar comigo...

ZELDA: (Beijo apaixonado) Clementino, você é o sapo mais maravilhoso que existe! Mas agora eu só penso em uma coisa.

CLEMENTINO: Eu sei, eu sei, você tem que cumprir seu velho desejo de voar. Vá!

ZELDA: Esse desejo é mais forte do que eu, é mais forte do que tudo... Adeus...

(Voa. Música instrumental meio romântica introduzindo "O sonho no ar")

CLEMENTINO: Adeus, meu grande amor. Adeus! (música cresce.

Clementino com ar nostálgico e feliz, observa o voo de Zelda)

(Zelda, enquanto voa, canta a música "O sonho no ar")

FIM

(Atores cantam o refrão da música "Meninos", "desmontados" de seus personagens)

MENINOS (...)

Não sou tanajura mas eu crio asas
Com os vagalumes eu quero voar, voar
O céu estrelado hoje é minha casa
Fica mais bonita quando tem luar, luar
Quero acordar com os passarinhos
Cantar uma canção com o sabiá

F I M

Obs.

Este texto foi retirado do site do CBTIJ - Centro Brasileiro de Teatro para a Infância e Juventude. Lembramos que qualquer montagem, profissional ou amadora, desse texto, requer a autorização do autor, ou da entidade detentora de seus direitos autorais. Texto teatral registrado na ABRAMUS.

Texto publicado na Revista do 3º Seminário Nacional SESC CBTIJ de Teatro para a Infância e Juventude, de 2006.



Criando Asas

Texto e Músicas de Marco Aureh

Contato do Autor: contato@marcoareh.com.br

Contato CBTIJ: cbtij@cbtij.org.br

Informações sobre o autor

Marco Aureh é músico, compositor e arranjador, instrumentista, ator e diretor musical. Musicou dezenas de espetáculos infantis e conquistou diversos prêmios neste setor: Destaque para o prêmio Coca-cola de Teatro (1996-RJ). Escreveu em diversos jornais como Culturarte, Vertente e Poiésis (do qual atualmente é integrante do conselho editorial). Lançou sete CDs, três deles para crianças. Possui outros textos teatrais inéditos como “A Casa” e “Boneca de Pano”. Informações: www.marcoareh.com.br /

Nota:

TANAJURA é o nome das fêmeas ovadas de certas formigas tipo SAÚVA. Possuem asas, e, todos os anos, em outubro ou novembro, saem voando de seus formigueiros para serem fecundadas no ar pelos machos, ou BITUS. Nesse voo, levam consigo uma pequena cultura de cogumelo, que irão desenvolver posteriormente, pois este é o seu alimento. Perdem, logo em seguida, as asas e põem-se a construir novos formigueiros. Em certas regiões, índios e caboclos comem a parte da tanajura onde estão os ovos.